

# COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

MARÇO 2022

Atrasos de pagamento dificultam a  
recuperação do tecido empresarial

# Atrasos de pagamento dificultam a recuperação do tecido empresarial

Os atrasos nos pagamentos de empresas a fornecedores atingem em Portugal um dos piores registos entre os países da União Europeia e de todo o mundo. A cultura de incumprimento nos pagamentos alimenta um círculo vicioso que afeta os equilíbrios financeiros dos credores e que atinge a confiança de gestores e empresários no momento em que têm de tomar decisões de crédito comercial. É um fenómeno que a Informa D&B verifica há vários anos, mas as suas consequências podem revelar-se especialmente graves perante o contexto atual em que, após 2 anos de pandemia que afetaram a operação e a tesouraria de muitas empresas, é expectável um significativo aumento de custos de operação para muitas outras, em consequência do conflito na Ucrânia e da subida do preço da energia.

No final de 2021, apenas 17,3% das empresas em Portugal pagavam dentro dos prazos acordados com os fornecedores. Segundo o Paydex®, indicador do número médio de dias de atraso de pagamento face aos prazos acordados com os fornecedores, cerca de dois terços das empresas pagam com um atraso até 30 dias e 7% registam atrasos superiores a 90 dias. Sobretudo durante o primeiro ano da pandemia, os mesmos constrangimentos que provocaram diferenças setoriais significativas no desempenho das empresas agravaram também o comportamento de pagamentos nesses setores mais atingidos.

Num tecido empresarial com debilidades ao nível das tesourarias, um atraso num pagamento pode dar origem a novos atrasos em cascata, num processo de multiplicação que contamina um ambiente de confiança que se pretende para o desenvolvimento dos negócios e o desejado crescimento das empresas. No limite, estes atrasos colocam em risco a sobrevivência de muitas empresas, sobretudo as de menor dimensão. Sendo um ingrediente fundamental para a construção da confiança nos negócios entre as empresas, o risco associado

aos pagamentos é uma das grandes preocupações dos gestores no que respeita às decisões sobre crédito comercial.

Atualmente, e de acordo com o indicador de risco de Delinquency<sup>1</sup> da Informa D&B, mais de 40% das empresas têm um risco mínimo ou reduzido de atrasar os pagamentos de forma significativa aos seus fornecedores. Mas o mesmo indicador mostra que existem mais de 50 mil empresas com um risco elevado ou médio alto de se atrasarem mais de 90 dias a pagar aos fornecedores.

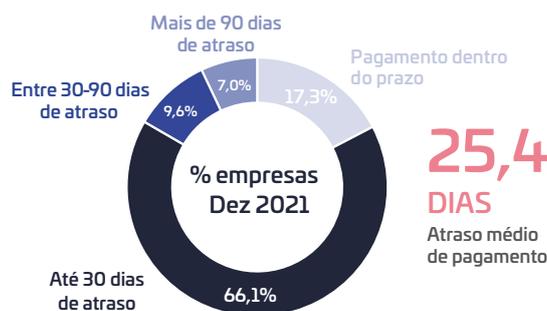
A monitorização dos comportamentos de pagamento das empresas, através das ferramentas e análises da Informa D&B, nomeadamente o Paydex® e o Risco de Delinquency, oferece a gestores e empresários leituras e previsões que lhes permitem acompanhar a evolução dos mesmos, identificar precocemente potenciais incumprimentos de clientes e adotar as políticas de crédito e de cobrança, podendo desta forma gerir de forma mais segura o risco comercial dos seus clientes.

<sup>1</sup> **Risco de Delinquency** – Indicador estatístico Informa D&B que reflete a maior ou menor probabilidade de nos próximos 12 meses, uma entidade registar um atraso de pagamentos superior a 90 dias face aos prazos acordados, a pelo menos um dos seus credores

# 1. COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

No final de 2021, a média no atraso de pagamento a fornecedores era de 25,4 dias, um valor próximo dos 26 dias que se registava antes da pandemia. Os atrasos médios tiveram uma evolução favorável durante 2021, após a subida ocorrida em 2020. Na totalidade do tecido empresarial, cerca de dois terços das empresas pagam com um atraso até 30 dias e 7% registam atrasos superiores a 90 dias. Na mesma data, apenas 17,3% das empresas pagam dentro dos prazos acordados com os fornecedores.

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS



## Setores mais expostos à pandemia aumentam atrasos nos pagamentos

Em todos os setores há empresas mais preparadas do que outras para enfrentar momentos críticos, mas a forma bastante desigual como a pandemia exerceu os seus impactos sobre os setores teve consequências no comportamento de pagamentos. As empresas dos setores de atividade mais impactados pela pandemia aumentaram o número médio de dias de atraso face às datas acordadas com os fornecedores.

Os setores do Alojamento e restauração, Tecnologia de informação e comunicação, Atividade imobiliárias e Transportes são os que apresentam pior registo, com atrasos médios superiores a 30 dias. O setor do Alojamento e restauração aumentou, desde o início da pandemia, o número médio de dias de atraso em 3 dias. Nos últimos meses de 2020, este atraso chegou a ter um agravamento superior a 7 dias face ao registado em fevereiro de 2020, baixando depois em 2021.

No entanto, vários setores de atividade mostraram uma evolução positiva durante o segundo ano da pandemia, com destaque para os Transportes e Construção que melhoraram os atrasos médios em cerca de 3 dias.

ATRASOS DE PAGAMENTOS NOS SETORES

Sector	Nº médio de dias de atraso (dez-21)	Aumento do nº médio dias atraso pagamento (dez-21/fev-20)
Alojamento e Restauração	32,8	+3,0
Tecn. da Infor. e Comunicação	30,2	+3,0
Serviços Gerais	27,0	+0,2
Serviços Empresariais	27,9	+0,1
Grossista	23,9	-0,1
Agricult. e outros rec. naturais	28,2	-1,0
Indústrias	24,0	-1,1
Energias e Ambiente	23,9	-1,1
Atividades Imobiliárias	30,7	-2,0
Retalho	21,0	-2,0
Construção	24,1	-2,7
Transportes	31,4	-3,2

## Prazos agravam-se mais nas microempresas

Apesar de ser transversal a todo o tecido empresarial, os atrasos nos pagamentos apresentam algumas variações de acordo com a dimensão das empresas.

Entre as grandes empresas, apenas 2,4% cumprem os prazos acordados com os fornecedores, com a esmagadora maioria a pagar com atraso até 30 dias. As microempresas são, por um lado, as que registam maior percentagem de cumpridoras; mas por outro lado é entre elas que está também a maior percentagem de atrasos superiores a 90 dias e igualmente a média mais elevada de dias de atraso.

Por se tratar de estruturas mais pequenas e em muitos casos mais frágeis, as microempresas estão mais vulneráveis às consequências dos atrasos nos pagamentos. Foram estas empresas de menor dimensão que mais aumentaram a média de dias de atraso nos últimos 2 anos, passando de 23,2 dias em dezembro de 2019 para 25,3 dias de atraso em dezembro de 2021.

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO POR DIMENSÃO - Dez 2021

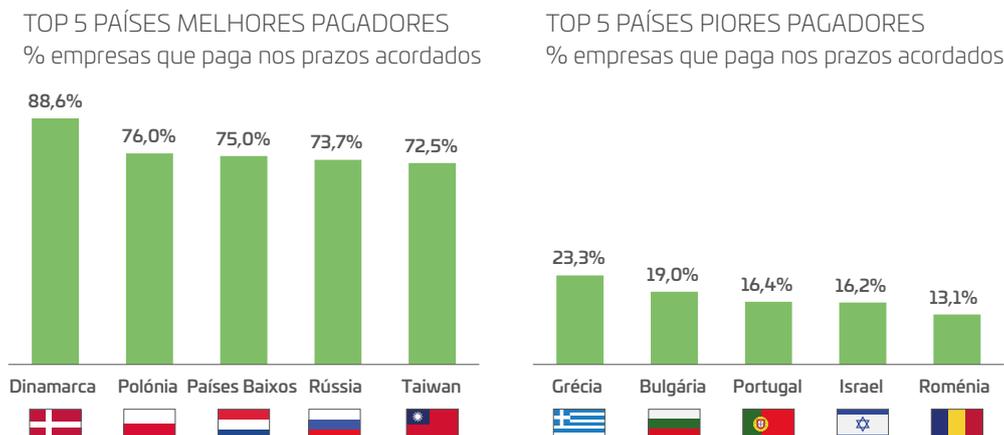
	No prazo	Até 30 dias	30-90 dias	90 dias	Dias de atraso	Dif vs. Dez 2019
<b>Micro</b>	20,0%	63,3%	9,6%	7,1%	25,3	+2,1
<b>Pequenas</b>	16,4%	69,1%	9,2%	5,3%	22,7	+1,7
<b>Médias</b>	8,6%	78,9%	8,6%	3,8%	21,6	+1,4
<b>Grandes</b>	2,4%	85,3%	9,7%	2,7%	22,7	+1,9

## 2. PORTUGAL FACE AO PANORAMA INTERNACIONAL

### Portugal na cauda dos países que cumprem os prazos de pagamento

Nos 36 países analisados na última edição do estudo 'Payment Study 2021' elaborado com dados de 2020 pela CRIBIS D&B, e no qual a Informa D&B participa com informação das empresas portuguesas, Portugal está entre os países com maior percentagem de empresas incumpridoras. Entre todos os países, apenas Israel e a Roménia registam percentagens menores de empresas a pagar dentro do prazo acordado com fornecedores. Nos últimos anos, apenas algumas economias emergentes têm apresentado níveis de cumprimento semelhantes ou inferiores a Portugal.

No lado dos países mais cumpridores, a Dinamarca lidera com 88,6% de entidades a regularizarem os seus pagamentos nas datas acordadas, seguida da Polónia e dos Países Baixos.



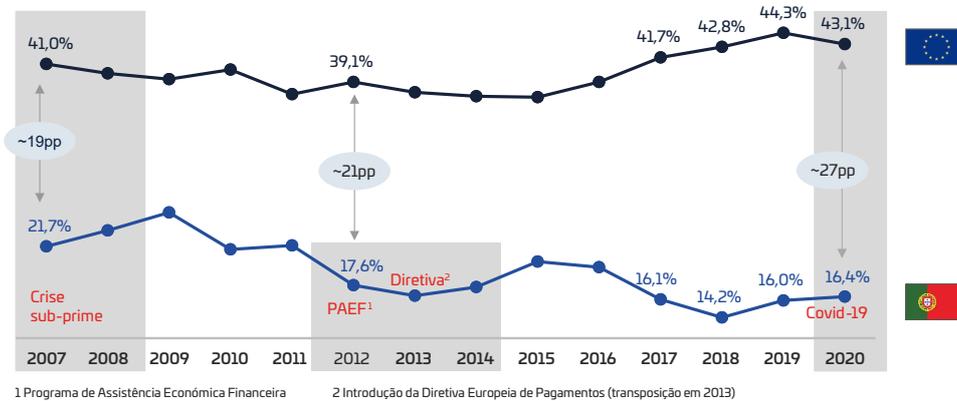
## Distância face à UE alargou-se na última década

A diferença no cumprimento dos prazos de pagamento entre Portugal e os outros países europeus alargou-se na última década, devido a evoluções contrárias. Enquanto na maioria dos outros países da UE mais empresas se tornavam cumpridoras, em Portugal esse número nunca mostrou uma tendência duradoura de crescimento, apesar da Diretiva Europeia de Pagamentos, transposta para Portugal em 2013.

Em pleno período de assistência financeira, em 2012, Portugal tinha uma diferença de 21 pontos percentuais face à média da União Europeia. Em 2020, com apenas 16,4% de empresas cumpridoras, valor bastante inferior aos 43,1% da média europeia, Portugal alargou essa distância para 27 pontos.

Na UE, 45,7% das empresas pagam com atrasos até 30 dias, enquanto em Portugal essa percentagem é de 65,5%. Este fosso está visível também nos grandes atrasos, com 7,6% das empresas portuguesas a registarem mais de 90 dias de atraso, uma percentagem que na UE é de 4,5%.

EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO (PORTUGAL E MÉDIA EUROPEIA)



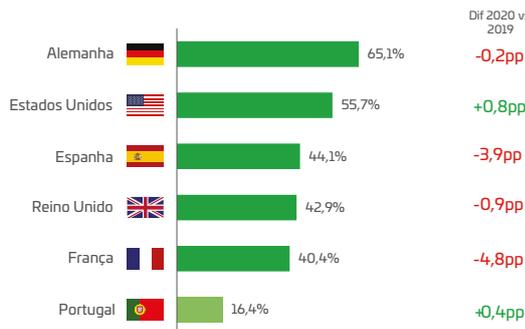
## Principais parceiros comerciais têm taxas muito mais elevadas de empresas cumpridoras

O comportamento de pagamentos dos principais parceiros comerciais de Portugal não parece influenciar significativamente as práticas das empresas portuguesas. Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos e Reino Unido, 5 países que concentram cerca de 60% das nossas exportações, mantêm uma grande diferença face a Portugal, apesar de ligeiros agravamentos que registaram no primeiro ano da pandemia.

Há, no entanto, alguma diferença no comportamento de pagamentos das empresas portuguesas que poderá ser influenciado pelas geografias dos seus negócios. As empresas portuguesas que compram exclusivamente nos mercados externos mostram uma percentagem de cumprimento ligeiramente mais elevada do que aquelas que o fazem em exclusivo no mercado doméstico. Além disso, a média do atraso é, no primeiro caso, de 21,1 dias, subindo para 24,7 dias no segundo caso.

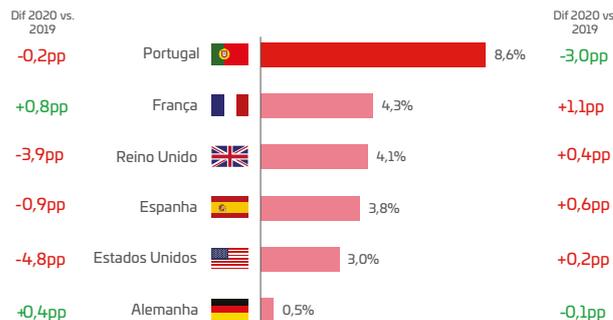
### CUMPRIMENTO DE PAGAMENTO

% empresas que paga no prazo acordado



### GRANDES ATRASOS

% empresas que pagam com 90+ dias de atraso



## Alojamento e restauração também foi penalizado em Espanha

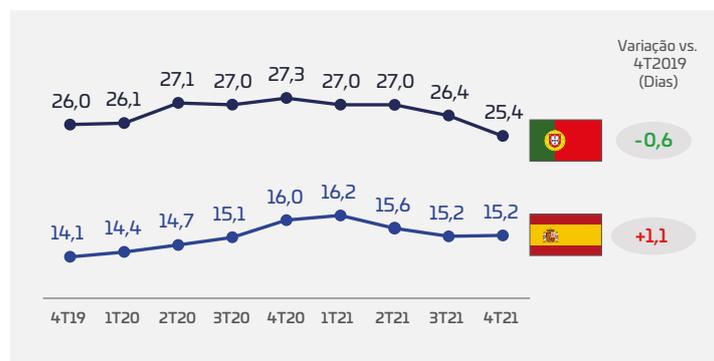
A situação concreta do nosso país vizinho e principal parceiro comercial, a Espanha, mostra contornos bastante diferentes dos portugueses. No final de 2021, 44% das empresas espanholas cumprem os prazos de pagamento, quase 27 pontos percentuais mais do que em Portugal. Apesar dos números serem muito superiores, também em Espanha as grandes empresas são as menos cumpridoras (13,3%) e as microempresas as mais cumpridoras (49,6%).

Ao contrário do que se verificou em Portugal, a grande maioria dos setores de atividade aumentou a média de dias de atraso nos pagamentos durante o primeiro ano da pandemia, uma situação que inverteu a tendência a partir do segundo trimestre de 2021. Durante os últimos 2 anos, e à semelhança de Portugal, foi também o Alojamento e restauração o setor mais afetado, com as empresas a aumentarem os atrasos nos pagamentos em 9 dias face ao registado no período anterior à pandemia, sendo agora de quase 30 dias.

COMPORTAMENTO DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS EM PORTUGAL E ESPANHA  
% empresas/atraso



Evolução do nº médio de dias de atraso



### 3. INCERTEZAS E GESTÃO DO RISCO COMERCIAL

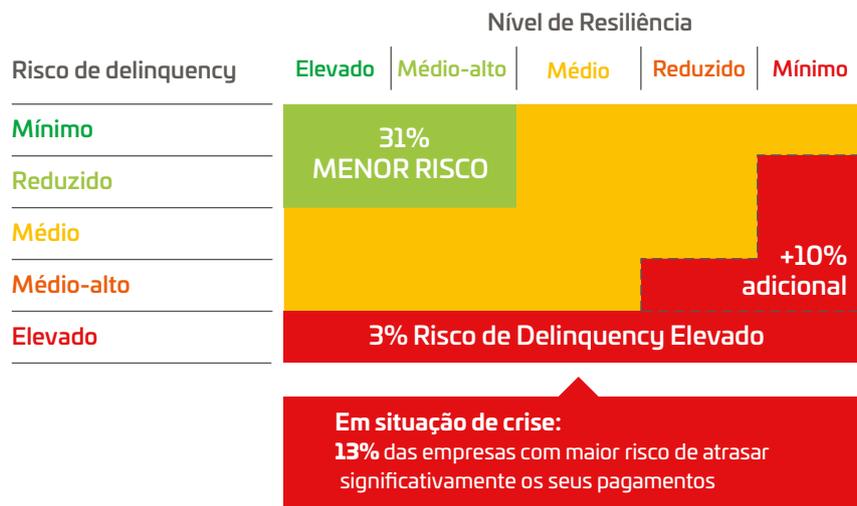
#### 13% das empresas têm maior probabilidade de atrasar significativamente os seus pagamentos

A pandemia já tinha deixado reflexos ainda não totalmente definidos no tecido empresarial, tais como nos encerramentos e insolvências, que estiveram anormalmente baixos nos últimos dois anos, provavelmente devido aos apoios à liquidez concedidos às empresas.

Mas desde o final de fevereiro, a situação dramática na Ucrânia terá como uma das consequências o crescimento nos preços da energia e de algumas matérias-primas, que vem juntar-se a um já anunciado reaparecimento de tendências inflacionistas a nível internacional e ao aumento das taxas de juro do BCE. Um crescimento da inflação acompanhado por uma previsível quebra no produto introduz novas incertezas que vão acabar por afetar o dia a dia das empresas.

De acordo com o indicador de Risco Delinquency da Informa D&B, 53 mil empresas têm maior probabilidade de incorrer em atrasos significativos nos pagamentos durante os próximos meses, na sua maioria empresas de reduzida dimensão e que, no seu conjunto, representam metade do valor total por pagar a fornecedores.

% DE EMPRESAS POR NÍVEL DE RISCO DE DELINQUENCY E NÍVEL DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA\*



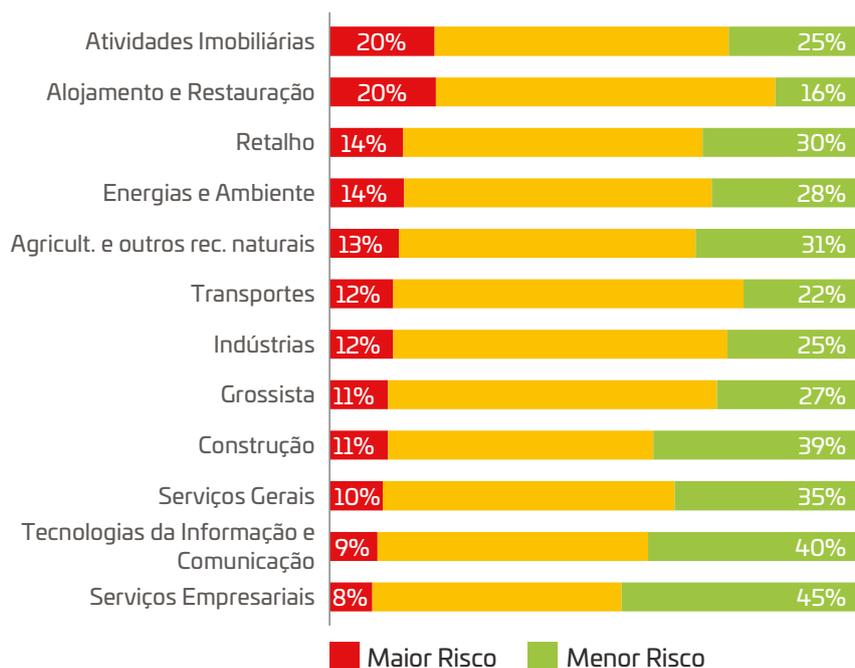
\* Empresas com nível de Resiliência Financeira e Risco de Delinquency atribuídos

*De acordo com o indicador de Risco Delinquency da Informa D&B, 53 mil empresas têm maior probabilidade de incorrer em atrasos significativos nos pagamentos durante os próximos meses, na sua maioria empresas de reduzida dimensão e que, no seu conjunto, representam metade do valor total por pagar a fornecedores.*

Embora expostas à mesma agressividade do atual contexto, as empresas têm capacidades de resistência bastante diferentes. Como tal, quando cruzamos o Risco de Delinquency com o Nível de Resiliência Financeira<sup>1</sup>, constatamos que 13% das empresas representam um maior risco comercial, ou porque têm níveis de resiliência mais reduzidos, ou porque registam um Risco Delinquency mais elevado.

Neste contexto, é essencial ter em conta a profundidade com que estes fenómenos podem atingir as empresas, designadamente a sua capacidade de cumprir os prazos dos pagamentos, que será um reflexo da forma como enfrentam e lidam com essas incertezas. Por isso, a deteção precoce dessas vulnerabilidades nos pagamentos deverá ser monitorizada, de modo que a existência de crédito não signifique um risco significativo para os credores.

#### % EMPRESAS POR NÍVEL DE RISCO DE *DELINQUENCY* E NÍVEL DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA EM CADA SETOR



<sup>1</sup> **Nível de Resiliência Financeira** – indicador da Informa D&B que determina a resiliência financeira das empresas dentro de cada setor perante uma situação de crise. Mede a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excecional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e/ou comercial.

**INFORMA**  
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

#### SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e Informa. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.